ENTRE NÓS

01 / NOV 2026

INTERNET E CONVIVÊNCIA

Conectados e distantes

Como as redes aproximam quem está longe e podem afastar quem está ao lado.



Imagem ilustrativa

Júnior José Boeri

Empresário e administrador

Duas pessoas. Dois mundos.

UM ARTIGO DE OPINIÃO DE JÚNIOR JOSÉ BOERI

Uma família pode se reunir à mesa e, ainda assim, viver em mundos diferentes. Durante o dia, cada pessoa recebeu no celular uma seleção própria de acontecimentos e opiniões. Ao conversar, descobre que o outro enxerga uma realidade quase irreconhecível. A meu ver, um dos riscos mais sérios da internet está nessa distância que pode crescer entre pessoas próximas.

Durante muito tempo, boa parte do nosso pertencimento se construía na família, na vizinhança e nos espaços de convivência. Havia conflitos e exclusões, e seria um erro idealizar esse passado. Mas compartilhar a vida exigia negociar diferenças. O vizinho podia votar em outro candidato e continuar sendo alguém com quem se trocavam favores e preocupações.

> Compartilhar a vida exigia negociar diferenças.



NESTA EDIÇÃO

03 Afinidades
04 Algoritmos
05 Afeto e política
06 O que diz a pesquisa
07 A convivência
08 Mais presença

Os nossos podem estar longe

A internet ampliou as possibilidades de encontrar companhia. Pessoas separadas por milhares de quilômetros descobrem afinidades, criam amizades e se apoiam em momentos difíceis. Uma causa compartilhada pode produzir solidariedade entre desconhecidos e dar voz a quem se sentia sozinho. Esses vínculos têm valor e podem se tornar tão importantes quanto os presenciais.



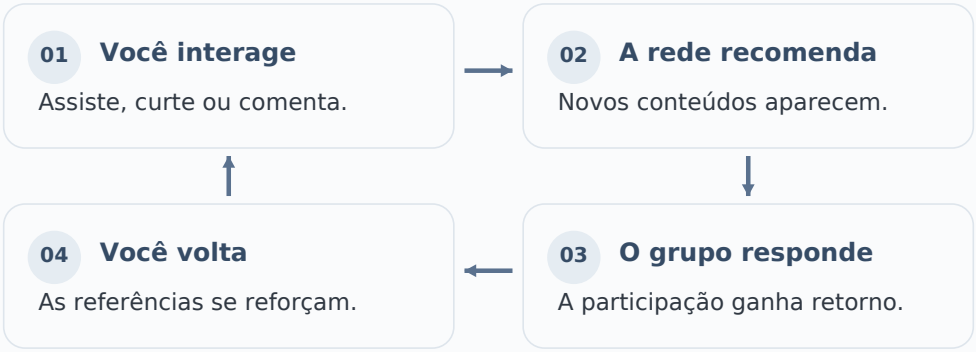
CONEXÕES POR AFINIDADE

Essa conexão entre comunidades também ajuda a interpretar os alinhamentos políticos internacionais. Narrativas e formas de mobilização circulam entre países e são adaptadas a problemas locais. As ondas de direita e esquerda têm componentes econômicos e históricos próprios. A internet pode conectar essas experiências e acelerar sua circulação, sem explicar sozinha a direção de cada sociedade.

O algoritmo aprende com você

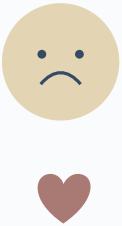
Os algoritmos participam dessa reorganização. Sistemas de recomendação usam sinais como tempo de visualização e interações para estimar quais conteúdos despertarão interesse. O TikTok, por exemplo, informa que esses comportamentos pesam nas recomendações.[1] Assim, as plataformas podem facilitar o encontro entre pessoas com interesses semelhantes. Também podem dar visibilidade a conteúdos que provocam indignação e conflito.

Forma-se uma possibilidade de retroalimentação: a pessoa encontra um grupo, passa a consumir suas referências e recebe reconhecimento quando participa. Suas interações ajudam a orientar novas recomendações. Aos poucos, aquele ambiente pode ganhar autoridade sobre a forma de interpretar o mundo. As escolhas dos usuários e a atuação de lideranças também alimentam esse processo; a tecnologia participa de uma dinâmica humana.



Quando a opinião vira uma barreira

O afeto fica condicionado à concordância.



Minha preocupação começa quando a concordância com esse grupo passa a pesar mais do que a história de convivência com alguém. Um desconhecido distante merece confiança porque defende a mesma causa. Um irmão, uma amiga ou um vizinho passa a ser tratado com suspeita porque pensa diferente.

A pessoa próxima pode então ser julgada pelas piores imagens associadas ao campo político em que foi colocada. Uma conversa sobre uma decisão de governo vira um julgamento de caráter. O afeto fica condicionado à concordância. É uma perda séria quando anos de cuidado passam a valer menos do que uma posição expressa numa eleição.

Discordar pode continuar cabendo na relação.

A influência existe. Os efeitos variam.

Quando a diferença política se transforma em aversão às pessoas do outro campo, entramos no terreno da polarização afetiva.

X / EXPERIMENTO

Há evidência experimental de que a seleção dos conteúdos pode influenciá-la: um estudo no X encontrou maior animosidade quando aumentou a exposição a publicações hostis ao outro campo político, e menor animosidade quando reduziu essa exposição.[2]

FACEBOOK / EXPERIMENTO

Os resultados, porém, variam conforme a intervenção e o contexto. Outro experimento, no Facebook, reduziu a exposição a fontes politicamente semelhantes sem encontrar redução correspondente da polarização no período estudado.[3] Precisamos compreender essa influência com rigor, inclusive para cobrar soluções que funcionem.

Compreender com rigor ajuda a cobrar soluções que funcionem.

A vida também acontece perto



Imagem ilustrativa / Escutar é uma forma de se aproximar.

Defendo que a convivência local receba mais atenção nesse debate. Parentes e vizinhos precisam conseguir cooperar enquanto mantêm liberdade para discordar. A convergência necessária envolve respeito e responsabilidade pelo que compartilhamos. A democracia depende dessa capacidade de reconhecer no outro alguém com quem ainda é possível viver.

Também temos escolhas a fazer no cotidiano. Conversar com atenção, verificar uma informação antes de repassá-la e participar de atividades do bairro são maneiras de preservar relações que ultrapassam a concordância política. Resolver um problema comum permite conhecer aspectos de alguém que dificilmente aparecem numa discussão de rede social.

A tecnologia precisa servir à convivência



As plataformas devem oferecer mais transparência sobre suas recomendações e mais controle a quem as utiliza. Considero importante avaliar seus sistemas também pelos efeitos sobre a qualidade da convivência. Uma conversa hostil pode gerar muitas interações e, ao mesmo tempo, causar prejuízos às relações entre as pessoas.

O parente que discorda continua tendo uma história conosco. O vizinho continua dividindo a rua e os problemas do bairro. Quero que a tecnologia amplie nossa capacidade de reconhecer essas pessoas.

Quando a lealdade a um grupo exige desprezá-las, precisamos ter liberdade também para discordar do grupo.

JÚNIOR JOSÉ BOERI
Empresário e administrador

LEITURAS E FONTES

[1] TikTok. Como o conteúdo é recomendado. Central de Ajuda.

[2] Piccardi et al. Experimento sobre animosidade no X. Science (2025). DOI: 10.1126/science.adu5584.

[3] Nyhan et al. Fontes politicamente semelhantes no Facebook. Nature (2023). DOI: 10.1038/s41586-023-06297-w.